

04 de novembro de 2016

## Índice de Bem-estar 2004-2015

### Índice de Bem-estar para 2015, estimado em 118,4, mantém a recuperação iniciada em 2013

O Índice de Bem-estar (IBE) da população portuguesa evoluiu positivamente entre 2004 e 2011, tendo registado uma inflexão em 2012. Recuperou no ano seguinte e, em 2014, manteve essa recuperação, estimando-se uma continuação de crescimento para 2015, ano em que terá atingido os 118,4.

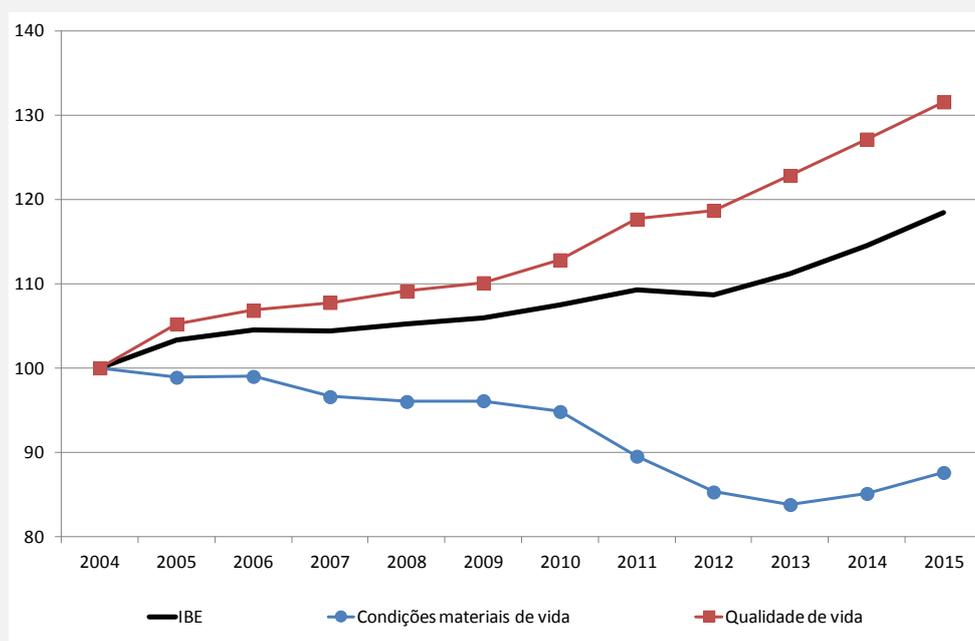
O INE apresenta os principais resultados da quarta edição do estudo "Índice de Bem-estar para Portugal", o qual tem por base o ano de 2004 (2004=100). Este estudo baseia-se em metodologia definida por um conjunto de organizações internacionais, nomeadamente a OCDE e o Eurostat, aplicada por vários Institutos de Estatística. O Índice agora divulgado analisa o período 2004 - 2015, integrando resultados preliminares para 2015.

O IBE observa a evolução do bem-estar da população, recorrendo a dois índices sintéticos que traduzem duas perspetivas de análise: 'Condições materiais de vida' e 'Qualidade de vida'.

Estes dois índices, que integram o IBE, têm evoluído genericamente em sentidos opostos, com o primeiro a evidenciar uma tendência decrescente, e o segundo a apresentar uma tendência crescente; a partir de 2013 iniciaram uma evolução no mesmo sentido: o da melhoria do bem-estar, em Portugal.

Dos 10 domínios que integram o IBE, a 'Educação', o 'Ambiente' e a 'Participação cívica e governação' são as componentes do bem-estar com evolução mais favorável no período analisado. Inversamente, os domínios 'Trabalho e remuneração' e 'Vulnerabilidade económica' são aqueles cuja evolução foi mais desfavorável.

**Figura 1 - Índice de Bem-estar (IBE): global e por perspetiva (2004=100)**



## Análise global

**Em 2014 o índice de Bem-estar atingiu 114,5, continuando a recuperação iniciada em 2013, apontando os dados preliminares para 2015 um novo crescimento, explicado pela melhoria continuada na dimensão Qualidade de vida e pela melhoria recente das Condições materiais de vida.**

Entre 2004 e 2014 a taxa de variação média anual do Índice de Bem-estar foi de 1,4%. Esta evolução ao longo da última década deve-se exclusivamente aos progressos verificados na perspetiva da Qualidade de vida.

De facto, o Índice de Bem-estar em Portugal evoluiu positivamente entre 2004 e 2011, atingindo o valor de 109,2 em 2011. Em 2012 reduziu-se para 108,7, tendo recuperado no ano seguinte, atingindo 114,5 em 2014. Estima-se que atinja 118,4 em 2015.

Ao longo da última década, as duas perspetivas de análise do bem-estar – traduzidas através dos índices sintéticos de **Condições materiais de vida** e de **Qualidade de vida** – evoluíram em sentidos opostos: enquanto o índice que explica a evolução das Condições materiais de vida registou uma evolução negativa, atingindo o valor de 85,1 em 2014 (2004 = 100), o índice relativo à evolução da Qualidade

de vida apresentou uma evolução continuamente positiva, atingindo em 2014 o valor de 127,1.

Os dados preliminares relativos a 2015 permitem perspetivar uma inversão da trajetória do índice relativo às **Condições materiais de vida**, o qual, depois, do (contínuo) agravamento ao longo de 10 anos, que implicou uma desvalorização de 16,2 pontos percentuais entre 2004 e 2013 – devida a forte correlação entre muitas das variáveis que compõem este indicador sintético e o desempenho económico – apresentou em 2014 um ligeiro acréscimo, estimando-se que se prolongue em 2015.

A análise da evolução nos períodos 2004-2008 (pré-crise) e 2008-2014 evidencia que à quebra de 4 pontos percentuais registada no índice das Condições materiais de vida no primeiro período referido (-1%/ano), se seguiu uma quebra mais acentuada de 10,9 pontos percentuais no período 2008-2014 (-2%/ano).

Por sua vez, na perspetiva da **Qualidade de vida**, à evolução positiva entre 2004 e 2008 explicada por uma variação total de 9,1 pontos percentuais (+2,2%/ano), seguiu-se uma evolução também positiva no período 2008-2014 de 18 p.p. (+2,6%/ano), estimando-se, assim, que, em 2015, o Índice **Qualidade de vida** se situe cerca de 31,5 pontos percentuais acima do nível verificado em 2004.

Os resultados obtidos advêm de evoluções diferenciadas ao nível dos domínios que alicerçam as duas perspetivas consideradas: para a evolução das Condições materiais de vida contribuiu positivamente o comportamento do domínio do Bem-estar económico, o qual atinge um índice de 108,5 no ano 2009 reduzindo-se de 2010 até 2012 e crescendo a partir desse ano. O acréscimo projetado de 8,2 pontos percentuais no domínio do Bem-estar económico ocorrido entre 2004 e 2015 não foi, contudo, suficiente para evitar o decréscimo do índice agregado das Condições materiais de vida, dada a forte descida ocorrida nos outros dois domínios – Vulnerabilidade económica e Trabalho e remuneração.

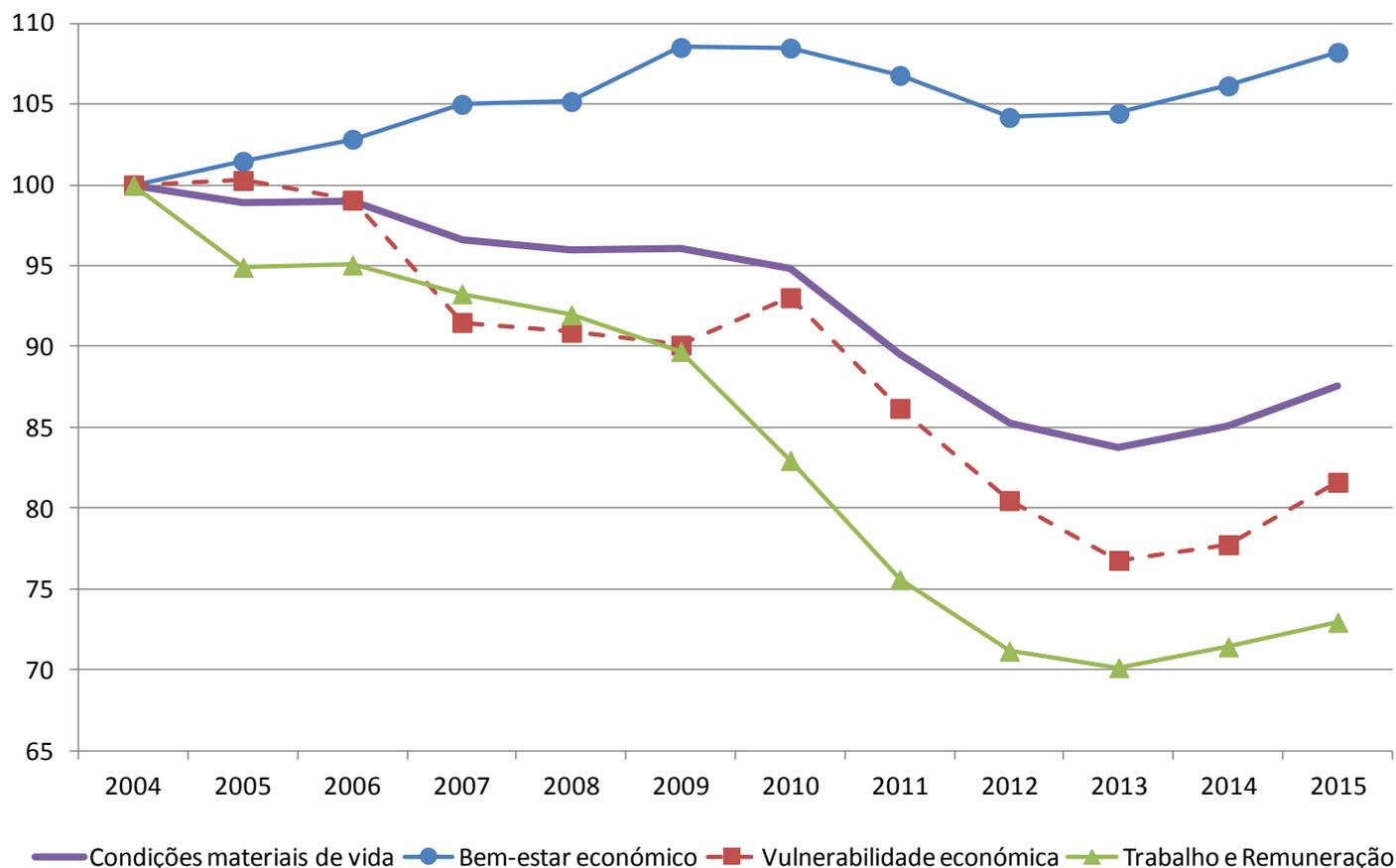
Em praticamente todos os anos desde 2006, verificou-se um agravamento do índice relativo à Vulnerabilidade económica, atingindo o valor mínimo em 2013: 76,8<sup>1</sup>. O índice cresceu no ano seguinte, estimando-se que esse crescimento prossiga em 2015, atingindo um valor de 81,6. No cômputo global do período em análise, em comparação com o ano base, observou-se uma variação de -18,4 pontos percentuais.

O domínio Trabalho e remuneração concorreu de forma significativa para a descida do índice sintético de Condições materiais de vida com um decréscimo de 28,6 pontos percentuais entre 2004 e 2014. No entanto, tal como sucedeu com o domínio da Vulnerabilidade económica, o índice respetivo, após ter atingido um valor mínimo em 2013 (70,2), cresceu no ano seguinte, projetando-se novo crescimento para 2015.

---

<sup>1</sup> O aumento dos índices (2004 = 100) significa sempre melhoria do bem-estar e o seu decréscimo, agravamento do bem-estar. O decréscimo do índice de *Vulnerabilidade económica*, significa agravamento da vulnerabilidade económica e portanto do bem-estar.

**Figura 2 - IBE: Condições materiais de vida e respetivos domínios (2004=100)**



Relativamente aos domínios que explicam o bem-estar em matéria de Qualidade de vida, três deles contribuíram destacadamente para a evolução globalmente positiva registada nesta perspetiva.

Em primeiro lugar, o domínio da Educação, conhecimento e competências teve uma evolução em índice muito positiva, cresceu continuamente no período em estudo, apresentando o índice 182,2 em 2014. Os dados preliminares de 2015 revelam a manutenção desta tendência, estimando-se um índice de 200,0.

Em segundo lugar, o índice relativo ao domínio do Ambiente aumentou regularmente desde 2007, registando o valor de 128,0 em 2014. Os dados

preliminares de 2015 mantêm esta tendência, estimando-se um índice de 129,1.

Por último, o domínio da Participação cívica e governação que desde 2006 tem vindo a descer até a um valor mínimo em 2010, tem vindo a crescer a partir desse ano, estimando-se que venha a atingir em 2015 o valor de 147,6.

Diferentemente, os índices relativos aos restantes domínios apresentaram evoluções inferiores ao desempenho global da perspetiva Qualidade de vida. É relevante neste subgrupo, o desempenho bastante positivo do domínio da Saúde, com uma evolução crescente do índice até 2010, atingindo em 2013 um valor máximo de 128,5. A partir dessa altura tem vindo a decrescer, apontando os dados preliminares de 2015

para a manutenção dessa evolução negativa, estimando-se um índice de 121,9.

Também com valores positivos, os domínios do Balanço vida-trabalho e Segurança pessoal com valores em índice respetivamente de 111,4 e de 113,6 em 2014. Neste subconjunto, apenas o domínio das Relações sociais e bem-estar subjetivo apresenta desempenhos sempre negativos ao longo da série (na comparação com o ano base), com valores do índice de 97,4 em 2014.

Em termos globais, a análise dos períodos 2004-2008 e 2008-2015 permite destacar quatro grupos de domínios, em função dos respetivos comportamentos (Quadro 1): domínios que apresentaram uma evolução sistematicamente positiva ou negativa nos dois

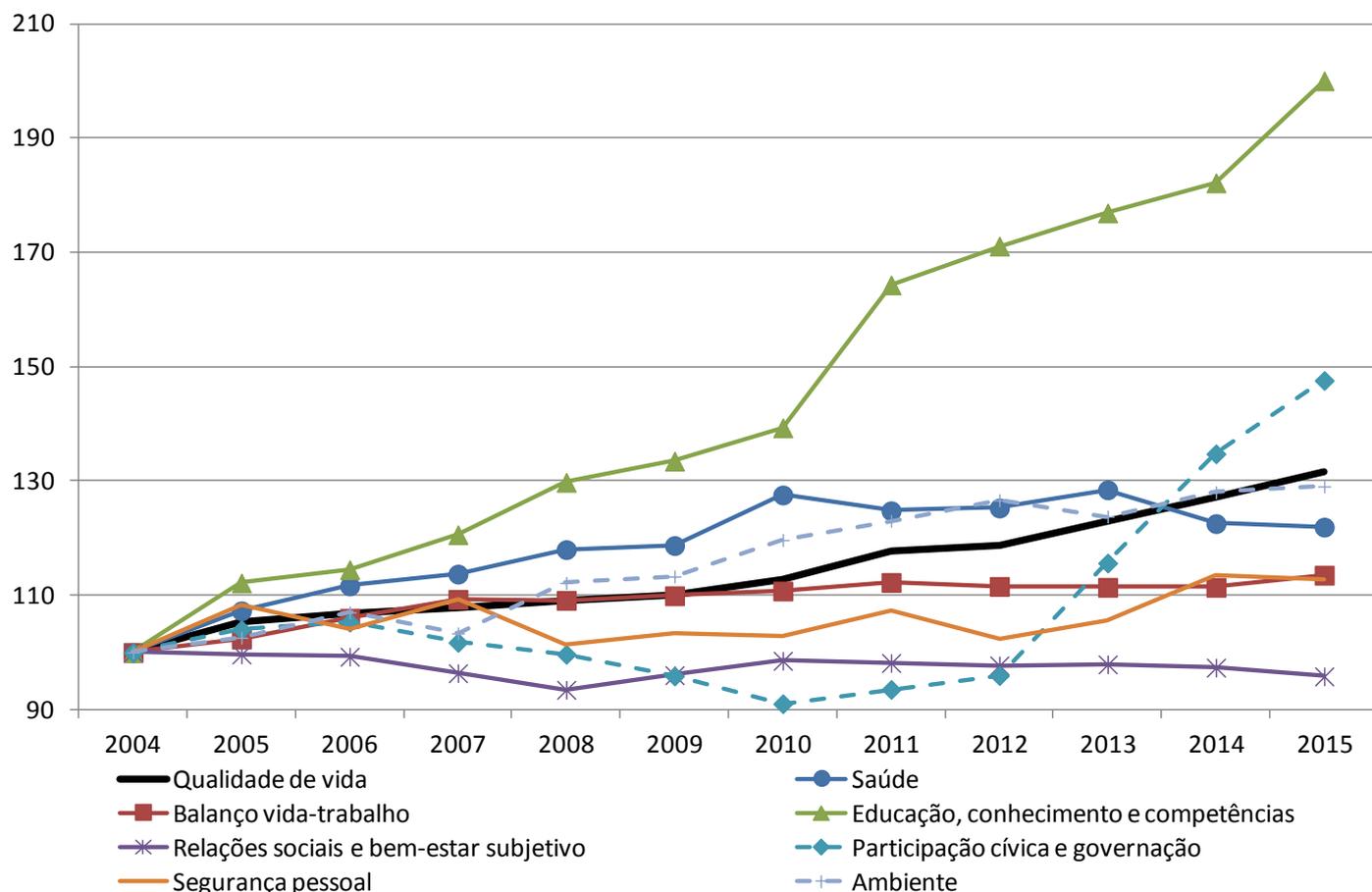
períodos; os que passaram duma evolução nula no primeiro período, para uma evolução positiva no segundo; e finalmente o domínio que transitou duma evolução negativa para uma evolução positiva, no segundo período.

**QUADRO 1 - Evolução da Taxa de variação média anual, segundo o domínio, nos períodos 2004-2008 e 2008-2015**

2004-2008	2008-2015		
	Positiva	Nula*	Negativa
Positiva	Bem-estar económico; Saúde; Balanço vida-trabalho; Educação, conhecimento e competências; Ambiente		
Nula*	Participação cívica e governação; Segurança pessoal		
Negativa	Relações sociais e bem-estar subjetivo		Vulnerabilidade económica; Trabalho e remuneração

\* |Taxa de variação média anual| < 0,4%

**Figura 3 - IBE: Qualidade de vida e respetivos domínios (2004=100)**



## CONDIÇÕES MATERIAIS DE VIDA

### Bem-estar económico

O domínio “Bem-estar económico” apresentou um crescimento significativo até ao início da atual crise económica, inverteu essa tendência após 2010 até 2012 e iniciou uma recuperação desde então.

O principal indicador dos recursos económicos das famílias (o rendimento disponível mediano por adulto equivalente) cresceu em índice, em termos reais 10 pontos percentuais entre 2004 e 2009, mas esses ganhos foram perdidos na totalidade entre 2010 e 2012, ano em que o índice atingiu o valor mais baixo: 95,7. Nos anos seguintes verificou-se uma ligeira recuperação para um valor em índice de 98,8 em 2014.

Os indicadores relacionados com a distribuição pessoal dos rendimentos revelam, na generalidade, um comportamento semelhante, ainda que menos acentuado, ao do rendimento disponível, com uma desaceleração da tendência positiva após 2010.

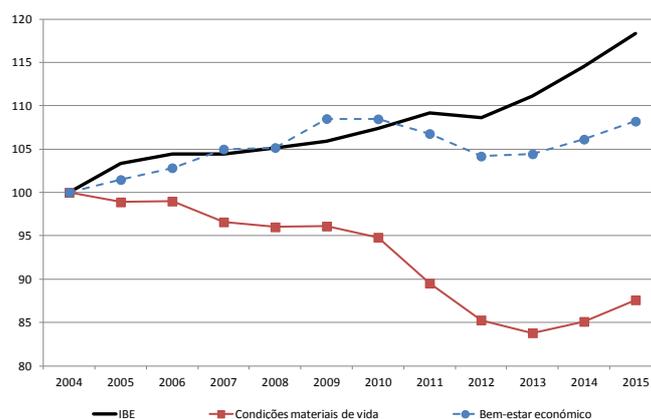
- O coeficiente de Gini para o rendimento monetário disponível, que registara uma melhoria entre 2004 e 2009, mostra um agravamento no período 2010-2013 e tem uma ligeira recuperação em 2014;
- O índice S80/S20 registou também uma melhoria entre 2004 e 2009, mas sofreu um agravamento nos quatro anos seguintes, recuperando apenas em 2014;
- O coeficiente de Gini para a remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem regista

uma tendência positiva até 2010. A partir de 2011 até 2012 revela um ligeiro agravamento da desigualdade salarial. Recupera em 2013, apresenta, de novo, um agravamento, ainda que de pequena dimensão, em 2014 e volta a crescer em 2015, atingindo o seu valor máximo no período em análise.

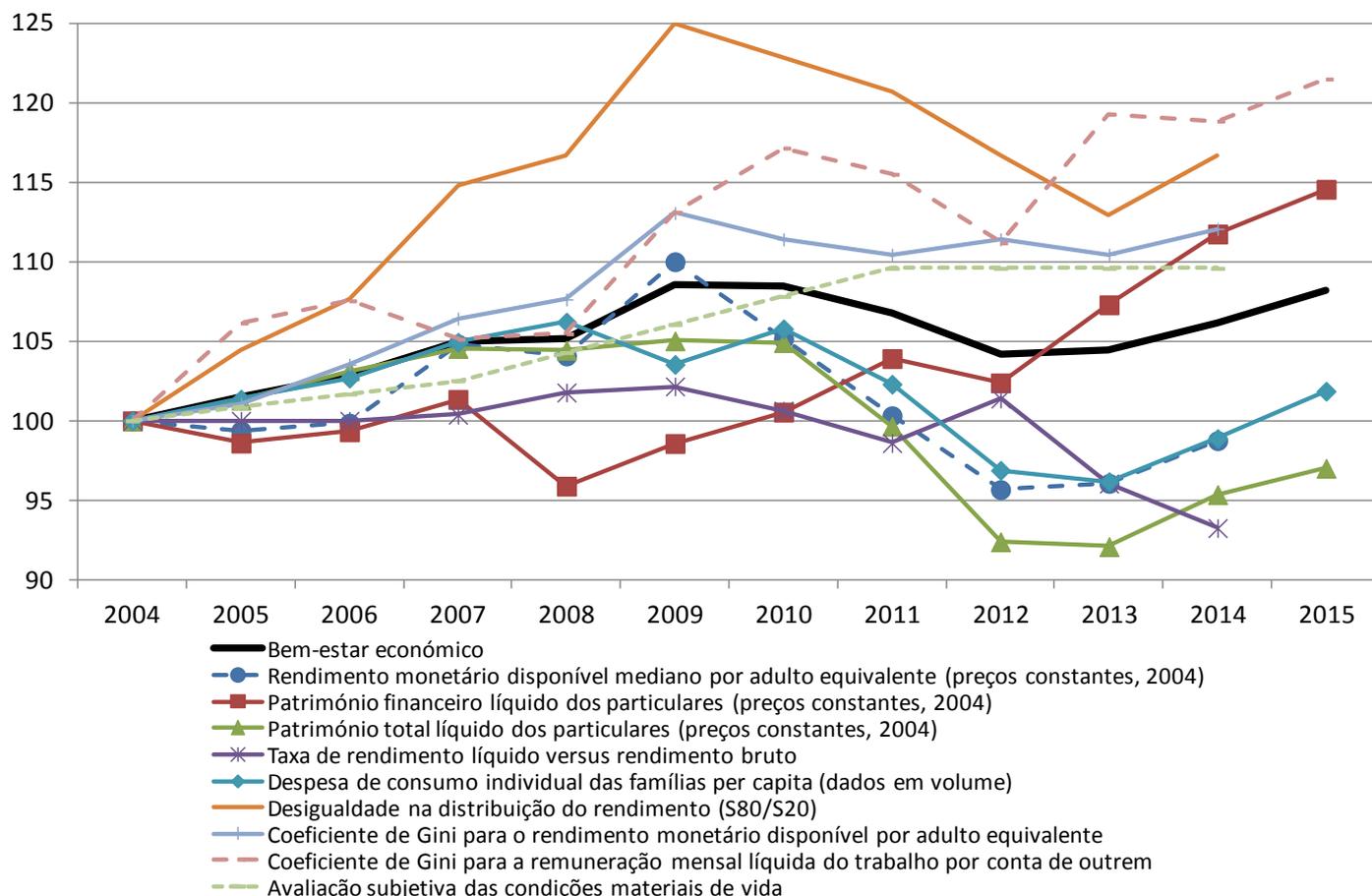
As duas variáveis relacionadas com o património e a variável relacionada com o consumo dos particulares revelam um comportamento relativamente estável ao longo do período, embora não se tenham mostrado imunes à crise económica. De facto, os valores destes índices atingiram os valores mínimos em 2008 e 2013, recuperando nos anos seguintes até 2015.

Apresenta-se igualmente estável o rácio “rendimento líquido/rendimento bruto das famílias”, sugerindo a manutenção da estrutura dos rendimentos e do papel redistributivo do Estado entre 2004 e 2012, embora apresente um decréscimo a partir desse ano.

**Figura 4 - Índice de Bem-estar, Condições materiais de vida e Bem-estar económico (2004=100)**



**Figura 5 - Bem-estar económico e respetivos indicadores (2004=100)**



### Vulnerabilidade económica

O domínio "Vulnerabilidade económica" é o um dos que apresenta a evolução mais desfavorável ao longo do período em estudo, refletindo a progressiva vulnerabilidade das famílias induzida pelo afastamento das mesmas do mercado de trabalho, pelos elevados níveis de endividamento e pela intensificação da dificuldade em pagar os compromissos assumidos com a habitação.

A proporção de indivíduos com 15 e mais anos residentes em agregados onde todos os ativos se encontravam desempregados (taxa de exclusão do mercado de trabalho) tem uma relação inversa com o bem-estar: quanto maior, menor o bem-estar. A tradução deste indicador num índice de bem-estar Índice de Bem-estar – 2004-2015

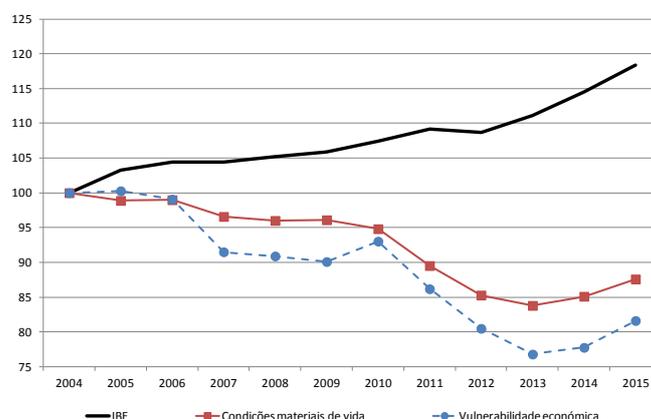
(estes índices variam sempre no sentido do bem-estar), implica a inversão da sua direção. Assim, quando o indicador cresce, o índice de bem-estar correspondente agrava-se, ou seja, diminui. No caso presente este índice agravou-se entre 2004 e 2013, ano em que atingiu o valor mínimo da série (isto é, atingiu a pior situação em termos de bem-estar) e recuperou de forma ligeira a partir desse ano, atingindo 43,2 em 2015. Este progressivo afastamento de um número significativo de famílias do mercado de trabalho, particularmente pronunciado desde 2009, reflete o agravamento do desemprego ocorrido na sociedade portuguesa. Este índice registou um decréscimo de 56,8 pontos percentuais ao longo do período 2004-2015, determinando a evolução global deste domínio.

Os índices dos indicadores relacionados com a capacidade das famílias fazerem face aos seus encargos financeiros e com a sobrecarga das despesas com a habitação apresentaram decréscimos. Apenas no primeiro caso se verifica uma ligeira recuperação em 2011 e 2012. Esta evolução evidencia uma deterioração da capacidade dos rendimentos familiares assegurarem os compromissos financeiros assumidos, ou de suportarem despesas básicas como a habitação.

Os indicadores de pobreza, tal como a taxa de exclusão do mercado de trabalho, têm uma relação inversa com o bem-estar. Assim, quando estes indicadores diminuem, os índices de bem-estar a eles associados, crescem, o que significa uma melhoria em termos de bem-estar. Neste contexto, os índices associados aos indicadores de risco de pobreza monetária apresentam uma melhoria desde o início do período, nomeadamente o índice relativo à taxa de risco de pobreza que cresceu 8,4 p.p. até 2011 e da intensidade da pobreza que aumentou 14,5 p.p. até 2009. A partir desses dois anos, os índices agravam-se, perdendo 8,9 p.p. e 25 p.p. respetivamente, até 2014. O indicador taxa de risco de pobreza, após 2010, merece, no entanto, uma leitura atenta, na medida em que esta reflete a acentuada descida do rendimento mediano e a consequente redução do limiar de pobreza em 2011 e

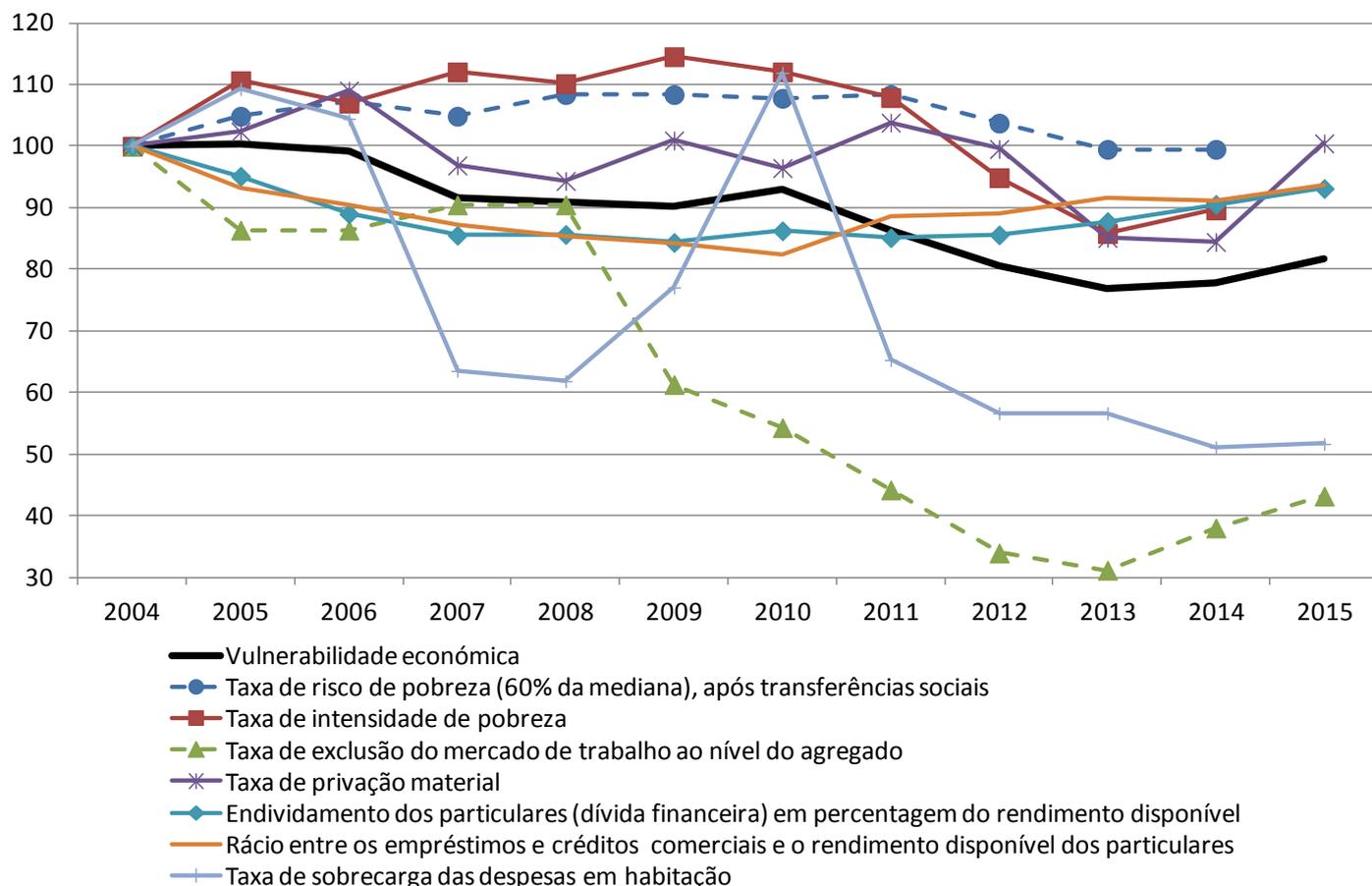
2012. Embora em 2013 se tenha verificado um agravamento superior a 9 pontos percentuais do índice relativo à intensidade da pobreza face ao ano anterior, este decréscimo parece ter sido contido, uma vez que o índice apresenta em 2014, o mesmo valor do ano anterior.

**Figura 6 - Índice de Bem-estar, Condições materiais de vida e Vulnerabilidade económica (2004=100)**



A evolução da taxa de privação material sofreu oscilações ao longo do período. Em termos globais, o valor apurado para 2012 é praticamente idêntico ao valor de 2004. O índice respetivo agrava-se a partir desse ano até ao mínimo de 84,4 em 2014. No entanto, em 2015 verifica-se um acréscimo substancial atingindo o valor de 100,5.

**Figura 7 - Vulnerabilidade económica e respetivos indicadores (2004=100)**



## Trabalho e remuneração

O domínio “Trabalho e remuneração” é a componente do bem-estar com evolução mais desfavorável, devido essencialmente ao aumento do desemprego e de outras variáveis com ele relacionadas, que se acentuou a partir de 2009. A partir de 2014 verifica-se uma ligeira inversão desta tendência, projetando-se para 2015 a continuação desta melhoria.

A variação do índice no período 2004-2014 neste domínio, foi negativa (-28,6 pontos percentuais), tendo o valor do índice decrescido continuamente desde 2006 até 2013, e com quebras mais pronunciadas a partir de 2009. O valor estimado para o ano de 2015 permite antever um acréscimo de 1,6 p.p. Índice de Bem-estar – 2004-2015

face ao ano anterior, representando ainda, no entanto, uma redução de -27 p.p. face a 2004.

Entre as componentes do bem-estar, este é o domínio com evolução mais negativa, concorrendo essencialmente para o facto e como já foi referido, a evolução dos indicadores relacionados com a condição perante o trabalho e, em particular, a evolução do desemprego a partir de 2009.

Em sintonia com a evolução do desemprego, sublinha-se a evolução também desfavorável, a partir de 2008, do indicador “Proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o emprego”.

A generalidade dos indicadores apresenta uma variação média anual negativa no período 2004-2014, sendo de

referir os seguintes por apresentarem contribuições relevantes, superiores às do domínio que integram (-3,3%) acentuando o sentido negativo do desempenho global deste domínio no período 2004-2014 (variação média anual do índice):

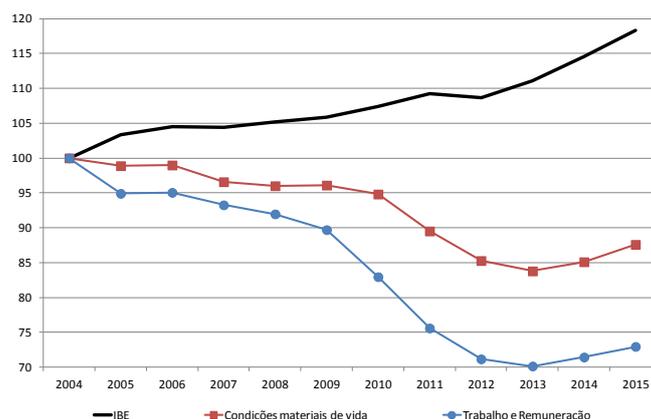
- Subemprego dos trabalhadores a tempo parcial (-12,4%);
- Taxa de desemprego (-7,2%), Taxa de desemprego da população dos 15 aos 34 anos (-7,3%) e Taxa de desemprego da população com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (-6,3%);
- Proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o seu emprego nos seis meses seguintes (-6,7%);
- Disparidade salarial entre homens e mulheres (valores não ajustados) (-4,9%). Este índice que havia recuperado 8,2 pontos percentuais em 2013, face ao ano anterior, decresceu 7 pontos percentuais em 2014 face a 2013.
- Proporção de desempregados de longa duração (12 e mais meses) (-3,4%);

Mencionam-se alguns indicadores que registam uma variação média anual negativa no período 2004-2014, mas inferior à do domínio que integram:

- Proporção de trabalhadores com 25 e mais anos com contrato de trabalho a termo (-3,2%);
- Taxa de emprego (15 e mais anos) (-1,3%) e Inativos por 100 empregados (-1,4%);

- Proporção da população desempregada inscrita num Centro de Emprego do IEFP que não recebe nenhum tipo de subsídio relacionado com o desemprego (-1,4%).

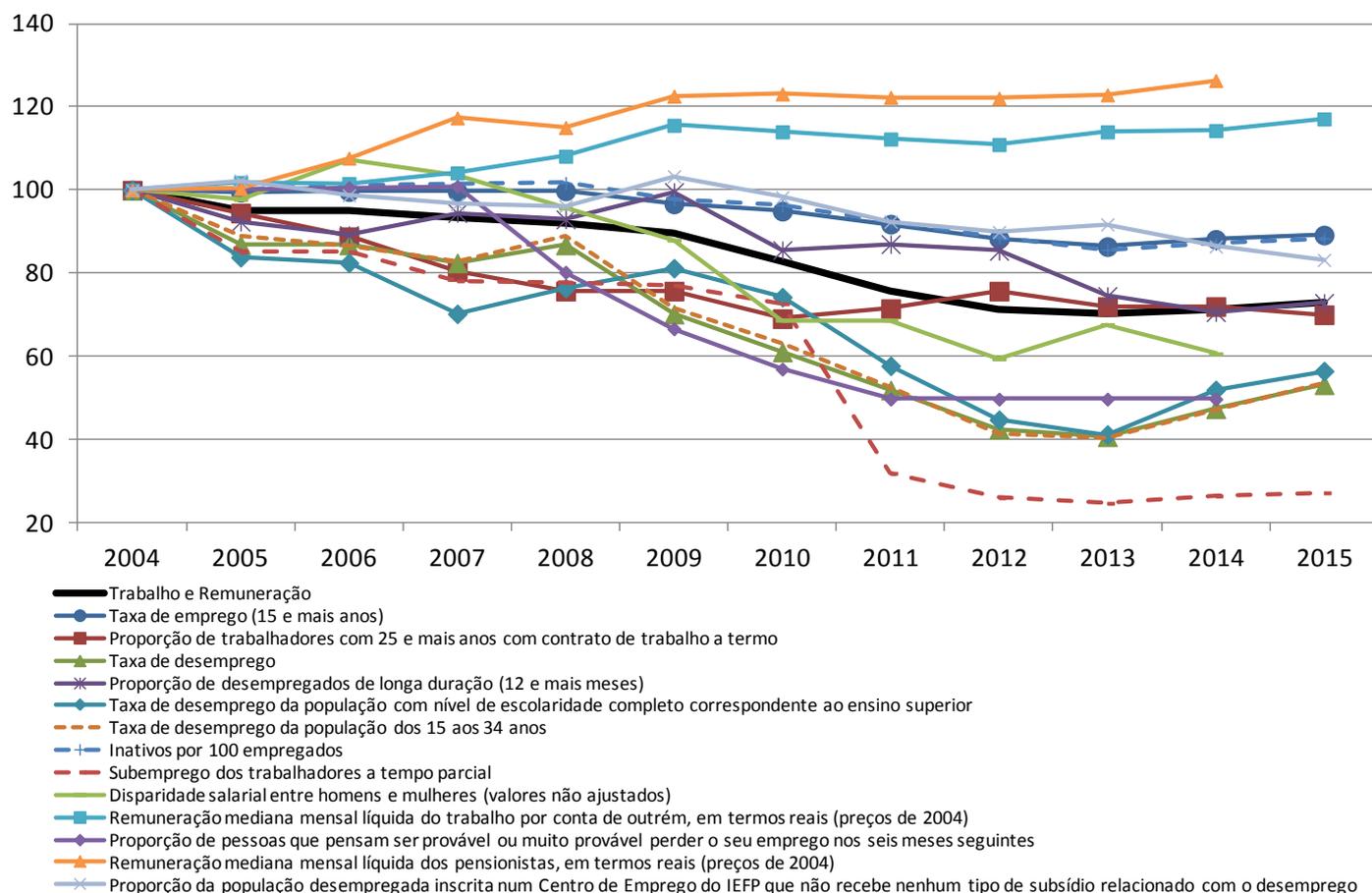
**Figura 8 - Índice de Bem-estar, Condições materiais de vida e Trabalho e remuneração (2004=100)**



Os índices relativos aos indicadores "remunerações medianas mensais líquidas dos trabalhadores por conta de outrem" e "rendimento dos pensionistas" foram os únicos a registar uma evolução positiva no período 2004-2014 (1,3% e 2,4% respetivamente), ainda que tendo decrescido entre 2010 e 2012 e crescido posteriormente.

Note-se contudo que dos 10 indicadores deste domínio, para os quais estão já disponíveis valores para 2015, só dois veem o seu valor agravado entre 2014 e 2015: Proporção de trabalhadores com 25 e mais anos com contrato de trabalho a termo; e Proporção da população desempregada inscrita num Centro de Emprego do IEFP que não recebe nenhum tipo de subsídio relacionado com o desemprego. Os restantes oito indicadores apresentam melhorias.

**Figura 9 - Trabalho e remuneração e respetivos indicadores (2004=100)**



## QUALIDADE DE VIDA

### Saúde

A população que avalia de forma positiva os serviços de saúde teve um crescimento acentuado no período 2004-2014.

A variação no domínio da Saúde foi de 22,6 pontos percentuais no período 2004-2014, constituindo a componente explicativa do bem-estar com a quarta evolução mais favorável.

Neste domínio, indicadores como taxas de mortalidade, ou população que refere limitação na realização de atividades têm uma relação inversa com o bem-estar. Os índices de bem-estar baseados nestes indicadores melhoram quando esses indicadores decrescem.

O índice deste domínio apresenta uma evolução positiva anual bastante mais pronunciada no período 2004-2008 do que no período 2008-2014 (a variação média anual do índice passa de 4,2% para 0,6%).

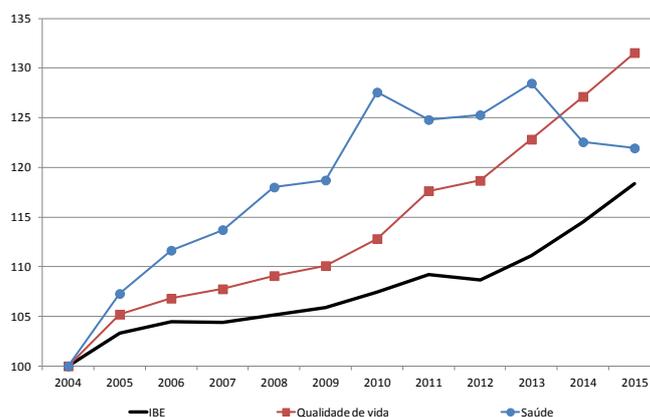
Todos os índices considerados neste domínio registam uma taxa de variação média anual nula ou positiva no período 2004-2008. Têm especial relevo em termos de evolução positiva os índices baseados nas seguintes estatísticas (variação média anual do índice):

- Proporção da população que avalia positivamente os serviços de saúde (13,7%);
- O índice relativo à Taxa de mortalidade padronizada (<65 anos), por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes (9,2%);

- O índice relativo à Proporção da população que refere limitação na realização de atividades devido a problema de saúde (4,1%);
- O índice relativo à Taxa de mortalidade infantil (3,6%).

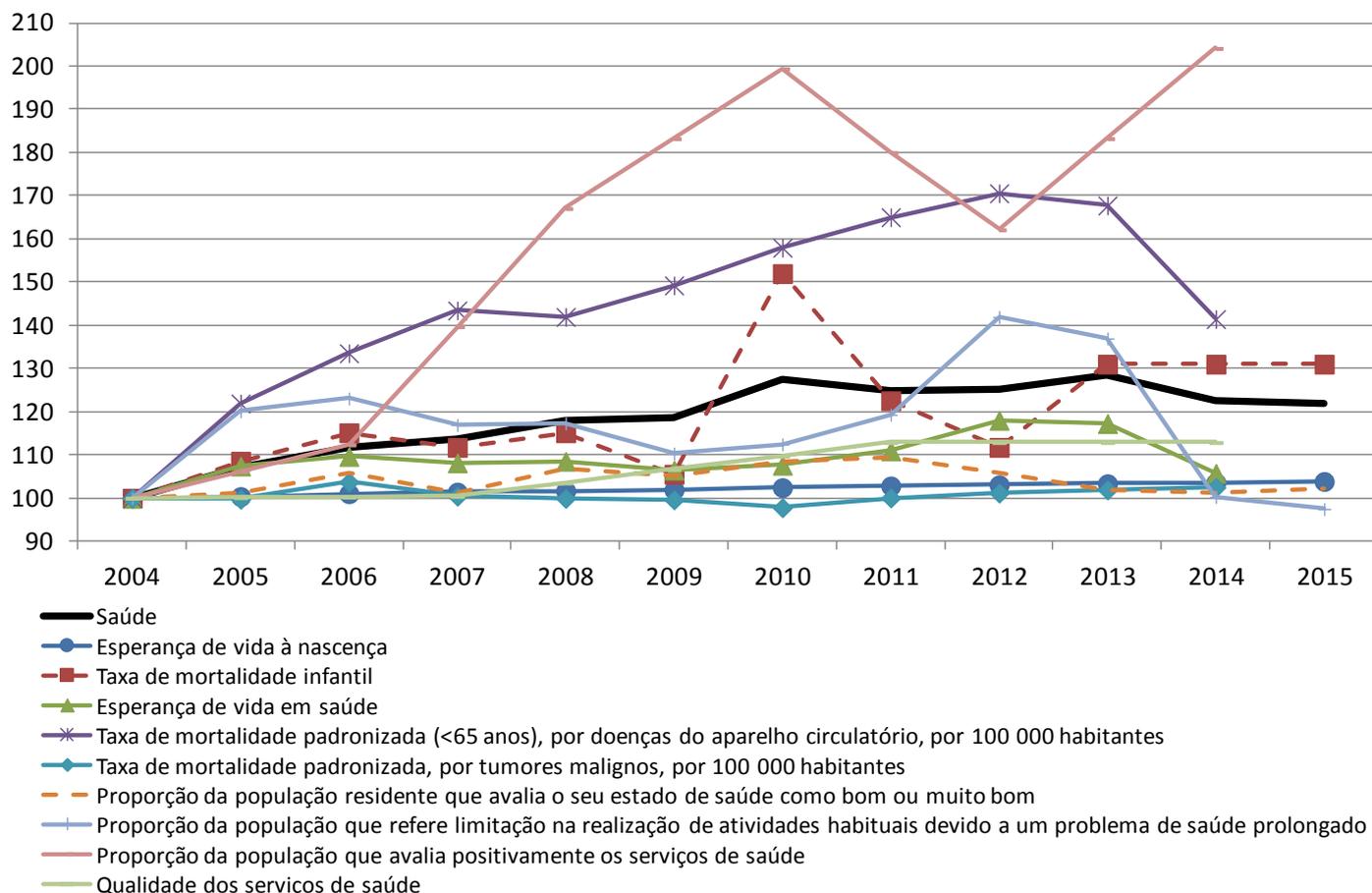
No período 2008-2014, apenas pouco mais de metade dos indicadores selecionados continuaram a registar taxas de variação média anual positivas.

**Figura 10 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Saúde (2004=100)**



Os indicadores que merecem destaque, porque melhoraram ou pioraram de forma significativa o seu desempenho neste período face ao anterior, foram respetivamente o relativo à taxa de mortalidade por tumores malignos cuja taxa de variação média anual passou de nula a 0,4% e a proporção da população que refere limitação na realização de atividades devido a problema de saúde, cuja taxa de variação média anual foi de -2,6% no período mais recente (2008-2014), face ao crescimento de 4,1% registado entre 2004 e 2008.

**Figura 11 - Saúde e respetivos indicadores (2004=100)**



## Balanco vida-trabalho

A conciliação vida-trabalho apresentou uma evolução positiva durante todo o período, mais pronunciada até 2011.

A variação do índice do domínio Balanco vida-trabalho foi positiva entre 2004 e 2014, aumentando 11,4 pontos percentuais neste período. O valor projetado para 2015 é superior ao de 2014 em 2,1 pontos percentuais<sup>2</sup>.

A capacidade de conciliação entre o tempo dedicado ao trabalho e a outras vertentes da vida pessoal, como a

família, os amigos ou o lazer em geral, é um importante fator de caracterização do bem-estar.

Este domínio incorporou uma rede de variáveis interrelacionadas, com o objetivo de avaliar essa capacidade de conciliação entre a vida pessoal e o trabalho.

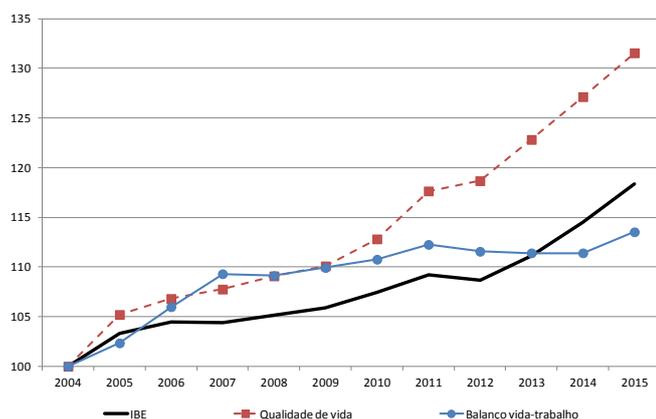
Uma variável central é o “índice de conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares”, que retrata o grau de dificuldade em cumprir tarefas domésticas ou outras responsabilidades familiares devido ao trabalho, ou dificuldade de concentração no trabalho devido a responsabilidades familiares. Este índice teve uma evolução percentual positiva até 2007

<sup>2</sup> Os dados mais recentes, não estimados, para os quatro indicadores cuja fonte é o EQLS (*European Quality of Life Survey*) são referentes a 2011.  
Índice de Bem-estar – 2004-2015

de 48 pontos percentuais, decrescendo lentamente a partir de então.

Uma outra forma de medir essa conciliação baseia-se no índice de autoapreciação do tempo empregue no contacto com os familiares ou outros e em atividades de lazer, isto é, decorrente da avaliação pessoal da suficiência do tempo despendido nesses contactos. Constata-se que este índice teve uma evolução muito semelhante ao anterior, crescendo até 2007 e decaindo a partir desse ano.

**Figura 12 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Balanço vida-trabalho (2004=100)**

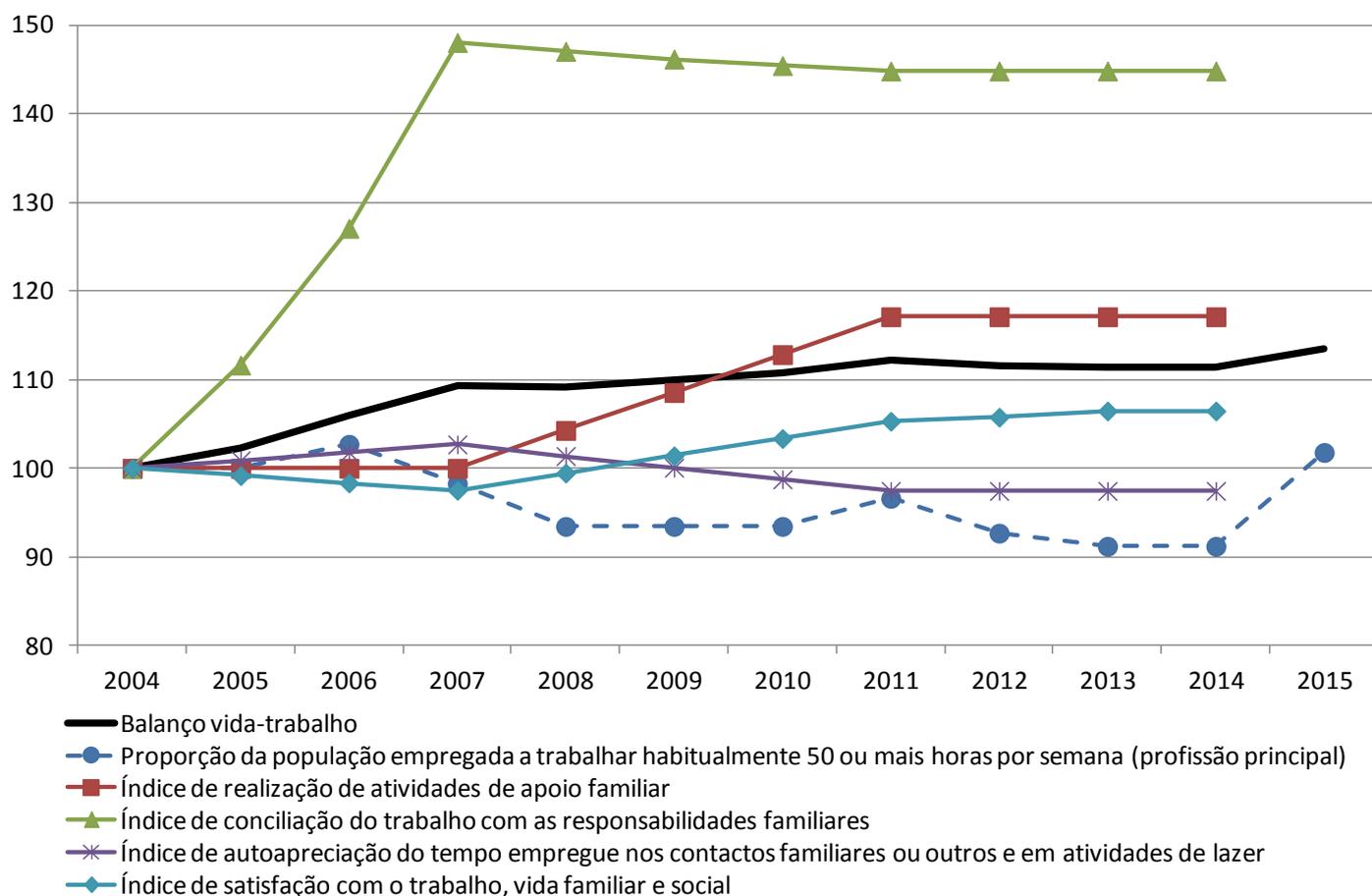


O grau de conciliação vida-trabalho depende, entre outros fatores, de condições objetivas, entre as quais

se pode destacar o tempo dedicado ao trabalho. O indicador "proporção da população empregada a trabalhar habitualmente 50 ou mais horas por semana" traduz a disponibilidade de tempo das pessoas (empregadas), para atividades extralaborais. Trata-se de um indicador com uma relação inversa com o bem-estar: quanto maior for a proporção da população nestas condições, menor o bem-estar. Tendo isto em consideração o índice relacionado com este indicador é tanto menor (pior bem-estar), quanto mais elevado for o indicador.

Este índice tem vindo a diminuir com flutuações, atingindo o valor mais baixo da série (91,2) em 2013 e 2014. Este comportamento reflete a diminuição do tempo disponível para atividades familiares e extra-laborais. No entanto, em 2015 este indicador apresenta um acréscimo significativo atingindo o segundo valor mais elevado da série: 101,8. Tal significa, mais disponibilidade do que nos anos imediatamente anteriores, da população empregada, para a realização desse tipo de atividades.

**Figura 13 - Balanço vida-trabalho e respetivos indicadores (2004=100)**



### Educação, conhecimento e competências

Cinco dos onze indicadores deste domínio apresentam no período 2004-2014 variações superiores a 100 pontos percentuais. Destacam-se a evolução das publicações científicas e dos doutoramentos.

A variação do índice no período 2004-2014 no domínio da Educação foi de 82,2 pontos percentuais, constituindo a componente do bem-estar com melhor desempenho. Os dados preliminares relativos a 2015, projetam uma acentuação desse crescimento em 17,8 pontos percentuais face ao ano anterior.

O período 2004-2008 apresentou uma taxa de variação média anual do índice ligeiramente superior à do período 2008-2014: 6,7% e 5,8% respetivamente.

A análise dos resultados, no período 2004-2008, evidencia uma taxa de variação média anual do índice positiva para todos os indicadores selecionados, destacando-se os seguintes por apresentarem valores superiores à média do período:

- Patentes pedidas ao Gabinete Europeu de Patentes (18,1%);
- Publicações científicas por 100 mil habitantes em Portugal (14,4%);

No período 2008-2014 destaca-se a evolução dos seguintes indicadores em termos de taxa de variação média anual do índice:

- Abandono precoce de educação e formação (18-24 anos) (12,3%);

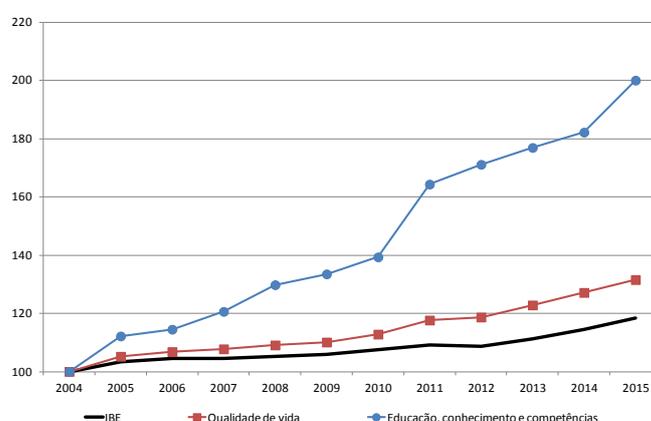
- Doutoramentos por 100 mil habitantes em Portugal (11,2%);
- Aprendizagem ao longo da vida (10,4%);
- Publicações científicas por 100 mil habitantes em Portugal (8,9%);

A evolução dos três indicadores associados à Inovação e Investigação e Desenvolvimento (doutoramentos, publicações científicas e patentes), representam no seu conjunto uma variação em índice de 147,1 pontos percentuais no período 2004-2014. Isolando o efeito destes três indicadores, a variação em índice do domínio da educação no período 2004-2014 seria de 57,8 pontos percentuais e, por conseguinte, este domínio continuaria ainda a representar a componente do bem-estar com melhor desempenho.

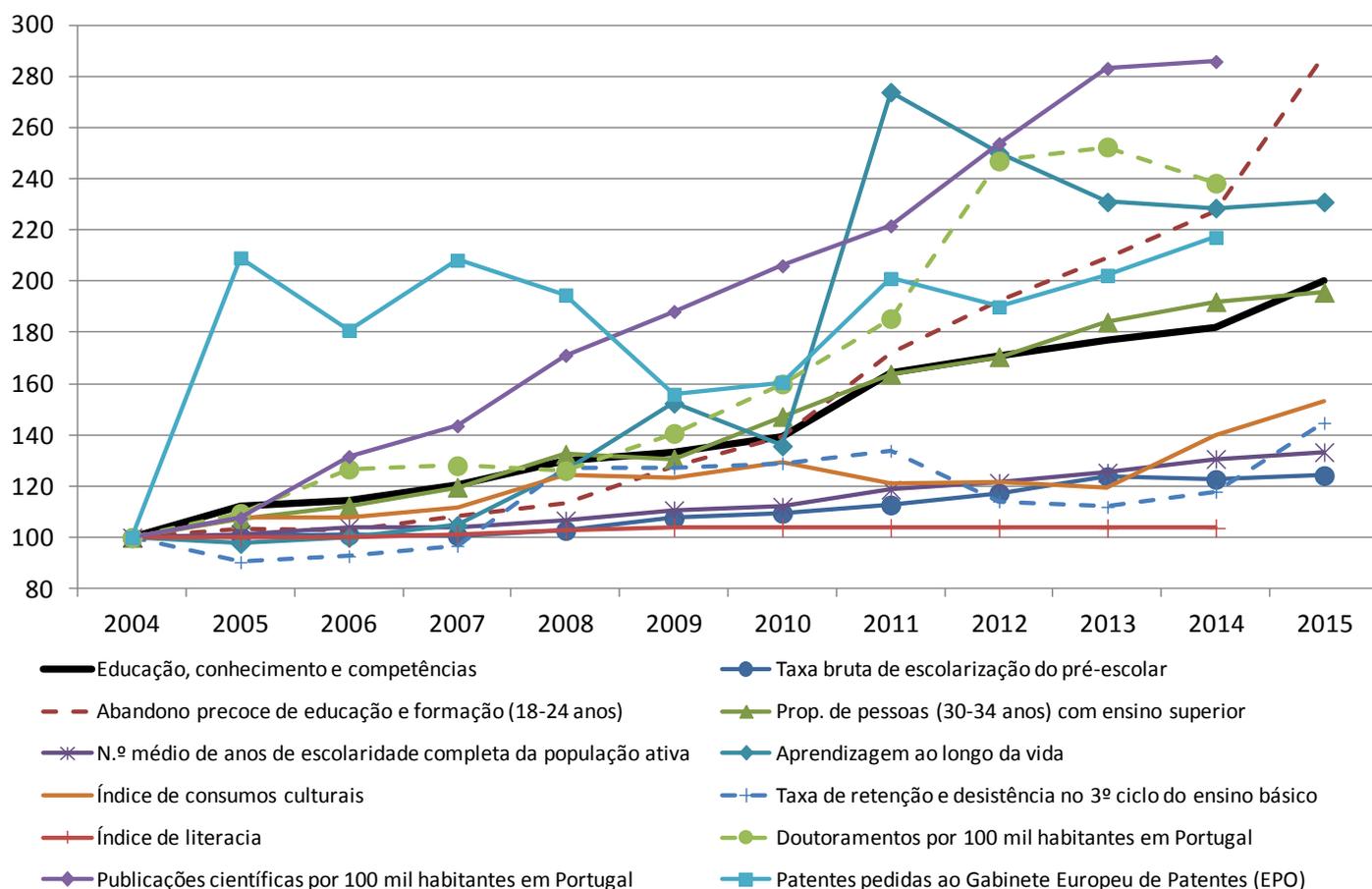
A comparação das taxas de variação média anual nos períodos 2004-2008 e 2008-2014 permitem evidenciar as seguintes evoluções: uma quase estagnação no indicador relativo às patentes; e uma diminuição acentuada da taxa de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico.

Todos os indicadores deste domínio excluindo os anteriormente referidos como associados à Inovação e Investigação e Desenvolvimento e ainda o índice de literacia têm valores conhecidos para 2015. Todos eles apresentam, sem exceção, uma evolução positiva face a 2014.

**Figura 14 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Educação, conhecimento e competências (2004=100)**



**Figura 15 - Educação, conhecimento e competências e respetivos indicadores (2004=100)**



## Relações sociais e bem-estar subjetivo

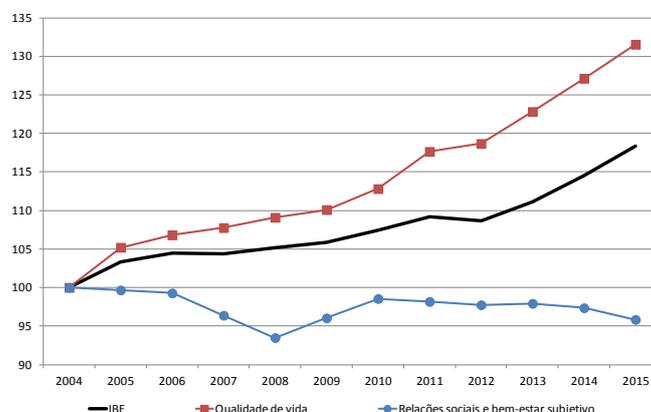
O agravamento mais recente do índice manifesta-se a partir de 2011.

A variação do índice no período 2004-2014, no domínio das Relações sociais e bem-estar subjetivo, foi negativa (-2,6 p.p.); com uma quebra contínua até 2008; ligeira recuperação nos dois anos seguintes; e nova quebra a partir de 2011.

A variação negativa observada no período 2004-2008 foi a mais pronunciada dos domínios que integram a Qualidade de vida (taxa de variação média anual de -1,7). No período seguinte (2008-2014), esta taxa recupera, passando a assumir um valor positivo ainda que baixo (0,7%).

Índice de Bem-estar – 2004-2015

**Figura 16 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Relações sociais e bem-estar subjetivo (2004=100)**



Neste domínio é possível considerar dois grupos de indicadores.

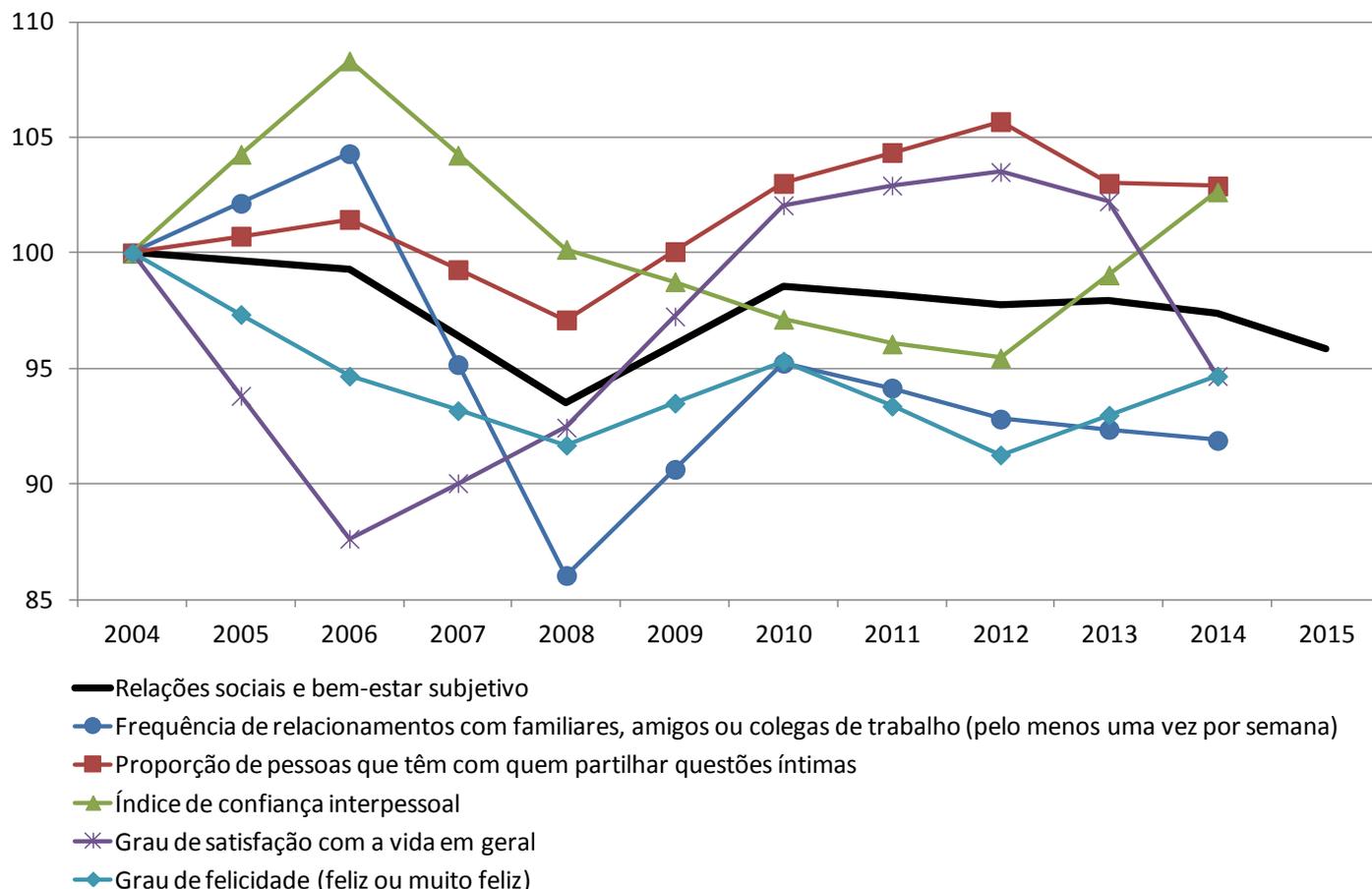
No primeiro grupo identificam-se os indicadores mais próximos da dimensão social do bem-estar subjetivo: o indicador relativo à frequência de relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho; o relativo à proporção de pessoas que têm com quem partilhar questões íntimas; e o índice de confiança interpessoal. No período 2004-2014, considerando a taxa de variação média anual, o primeiro indicador apresenta uma evolução negativa (-0,8%) e os dois restantes uma evolução positiva (0,3%).

No entanto, os três indicadores melhoraram o seu desempenho no período 2008-2014 face ao anterior.

No segundo grupo, composto por indicadores próximos da dimensão individual do bem-estar subjetivo, figuram o grau de felicidade e o grau de satisfação com a vida em geral, os quais apresentaram uma taxa de variação média anual negativa no período 2004-2014 (-0,5%), ainda que melhorando, tal como os indicadores do grupo anterior, a sua evolução no segundo período (2008-2014).

A análise da evolução mais recente (2011-2014) dos indicadores mostra uma evolução negativa praticamente generalizada: só o índice de confiança interpessoal e o grau de felicidade evoluem no sentido positivo.

**Figura 17 - Relações sociais e bem-estar subjetivo e respetivos indicadores (2004=100)**



## Participação cívica e governação

Este domínio tem uma evolução em forma de U: decresce até 2010 e cresce a partir daí, mais pronunciadamente a partir de 2012.

A variação do índice no período 2004-2014 no domínio da Participação cívica e governação foi negativa (47,6 pontos percentuais), tendo o índice decrescido continuamente desde 2006 a 2010, evidenciando uma recuperação a partir de 2011. Para este resultado concorrem diferentemente três grupos de indicadores.

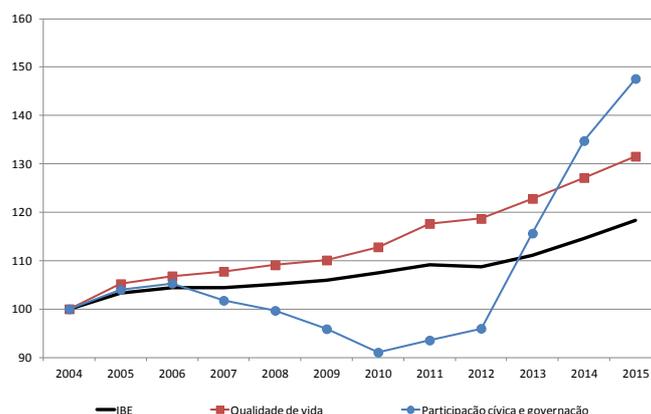
No primeiro grupo identificam-se os indicadores com evolução mais positiva: o índice de participação em atividades públicas (com um ganho de 185,5 p.p. entre 2004 e 2014) e o grau de interesse pela política, com um ganho de 40,2 p.p. no mesmo período.

No segundo grupo, figuram os indicadores que evidenciaram uma evolução negativa no período 2004-2014: o índice de governação que ao longo do período em estudo se agrava em -19,1 p.p. embora recupere 7,9 p.p. em 2015; e o índice de participação eleitoral que registou igualmente uma evolução negativa de -13 p.p.

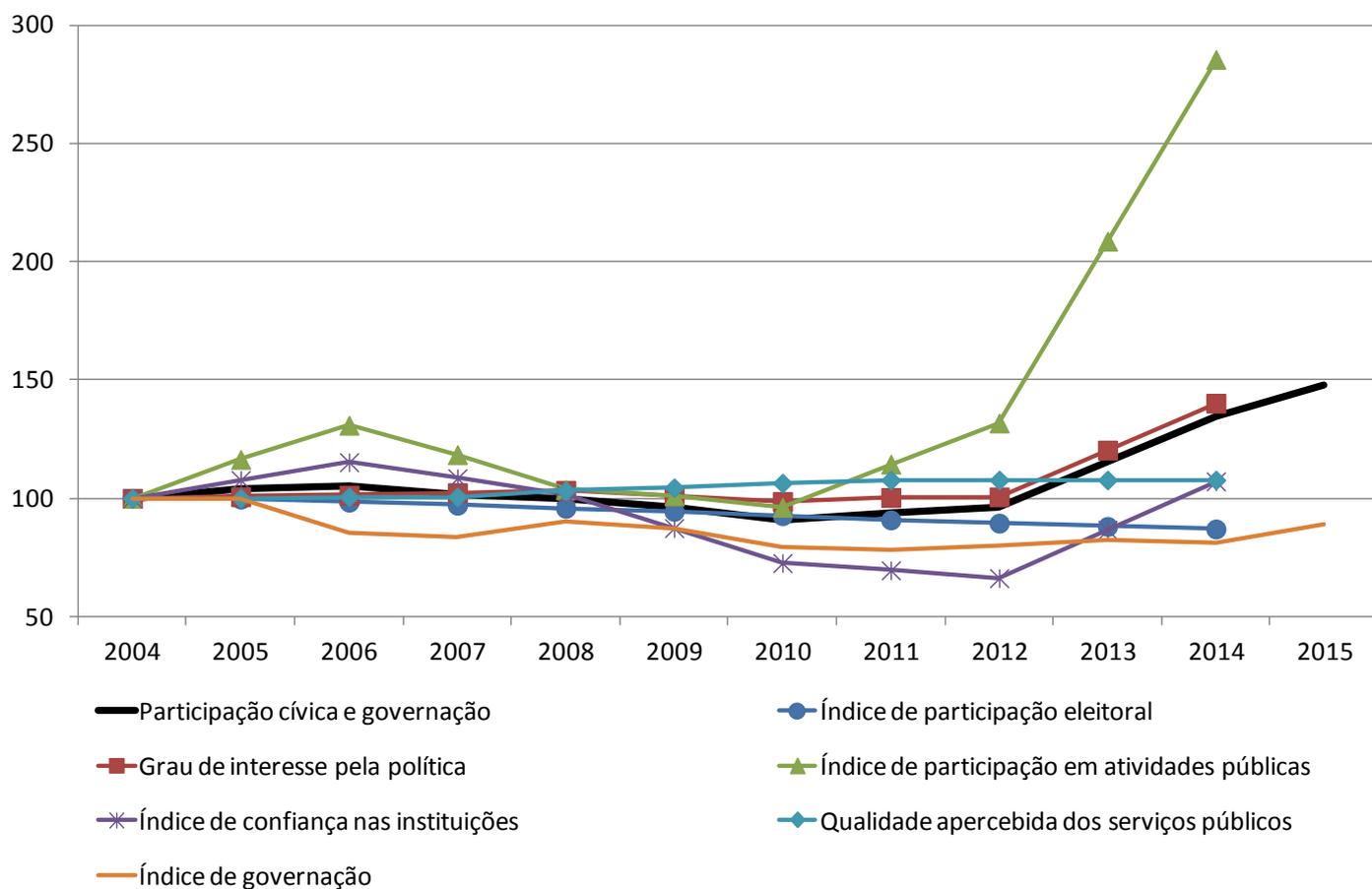
No terceiro grupo situam-se dois indicadores com evolução positiva mas pouco pronunciada no período 2004-2014: o índice de confiança nas instituições e o índice da qualidade apercebida dos serviços públicos que apresentou uma taxa de variação média anual de apenas 0,7%.

De relevar a evolução recente do índice de participação em atividades públicas, o qual entre 2011 e 2014 apresentou uma variação positiva de 153,7 pontos percentuais.

**Figura 18 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Participação cívica e governação (2004=100)**



**Figura 19 - Participação cívica e governação e respetivos indicadores (2004=100)**



### Segurança pessoal

A evolução da taxa de homicídio voluntário consumado contrasta com a do número de crianças e jovens vítimas de crime: a primeira melhora e a segunda agrava-se.

A variação em índice no domínio da Segurança pessoal foi de 13,6 pontos percentuais em 2014, projetando-se uma variação de 12,8 em 2015, face ao ano base de 2004. O índice deste domínio registou um comportamento irregular ao longo de todo o período em estudo, embora com variações positivas sistemáticas na comparação com o ano base. Os indicadores explicativos do desempenho global deste domínio, em 2014, apresentaram contrastes elevados na comparação com os valores de 2004. Verifica-se um

Índice de Bem-estar – 2004-2015

agravamento dos índices relativos aos seguintes indicadores: “crianças e jovens vítimas de crime” (índice 63,8 em 2014 e 58,4 em 2015) e “mulheres vítimas do crime de violência doméstica” (índice 81,4 em 2014 e 80,6 em 2015).

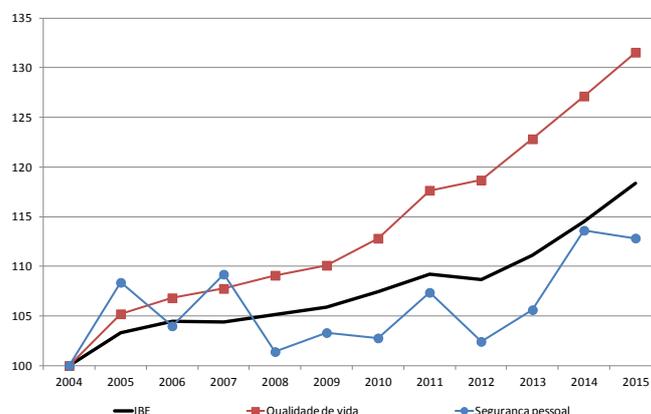
Por outro lado, face a 2004, registou-se uma diminuição acentuada da incidência de homicídio voluntário consumado (índice 180,0 em 2015, o mesmo valor que no ano anterior) e da Taxa de criminalidade registada (índice de 115,4 em 2015, valor ligeiramente pior do que o do ano anterior);

Complementarmente, verificou-se entre 2004 e 2014 um incremento de 34,9 p.p. do grau de confiança da população na polícia.

A comparação das taxas de variação média anual nos períodos 2004-2008 e 2008-2013, permite distinguir três tipos de evolução:

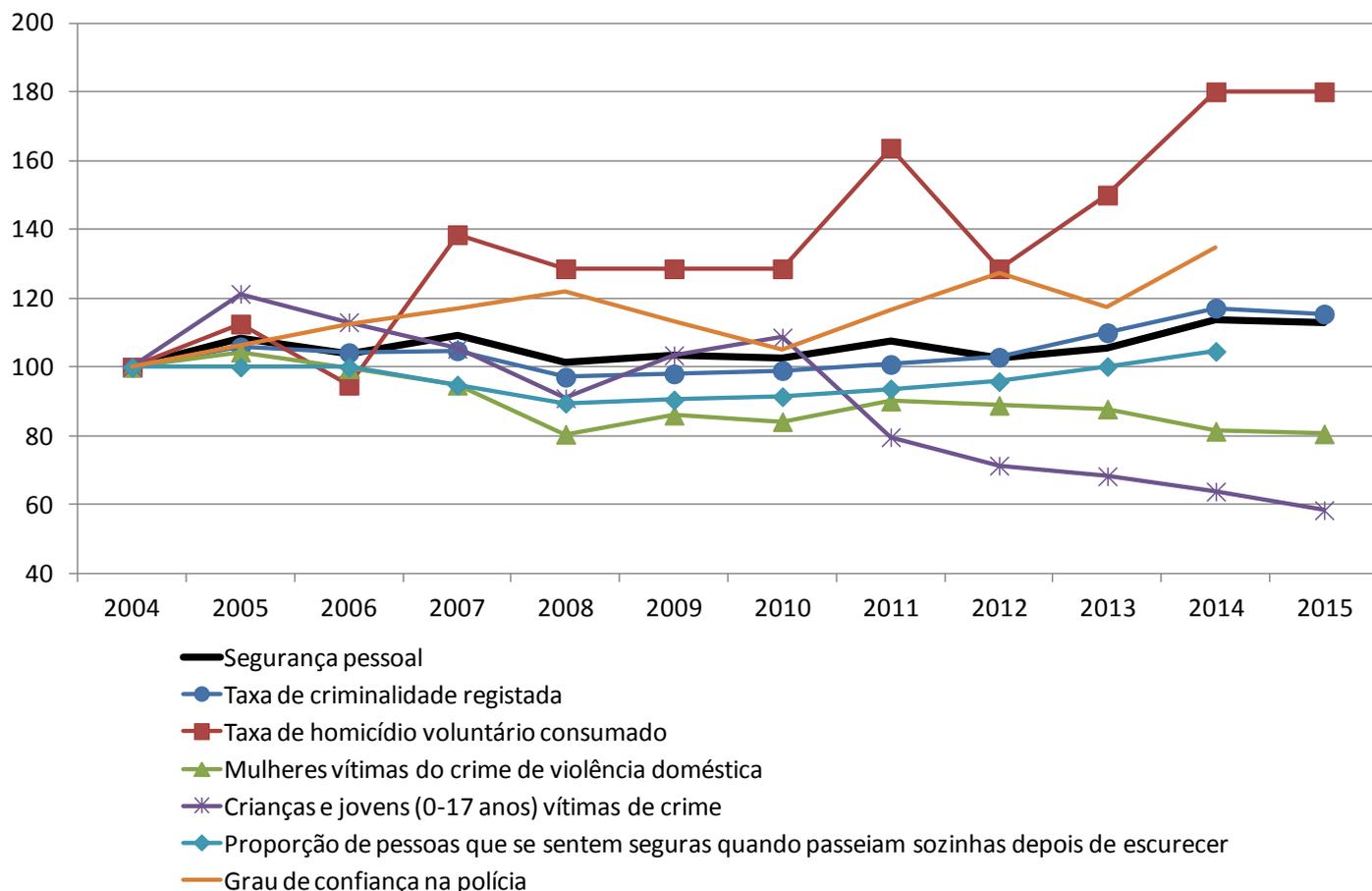
- O grupo de indicadores que apresenta uma melhoria de desempenho entre os dois períodos, passando de uma taxa de variação negativa para positiva: Taxa de criminalidade registada; Mulheres vítimas do crime de violência doméstica; Proporção de pessoas que se sentem seguras quando passeiam sozinhas depois de escurecer;
- Em segundo lugar, o grupo de indicadores cuja evolução se agrava entre os dois períodos. Neste consideram-se dois subgrupos: o constituído pelo indicador Crianças e jovens (0-17 anos) vítimas de crime cuja evolução é negativa nos dois períodos; e o grupo que apresenta um crescimento menor no segundo período por comparação com o anterior: Taxa de homicídio voluntário consumado e Grau de confiança na polícia.

**Figura 20 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Segurança pessoal (2004=100)**



A evolução mais recente dos indicadores deste domínio, embora de sentido oposto, permite projetar para 2015, uma evolução ligeiramente negativa do índice do domínio.

**Figura 21 - Segurança pessoal e respetivos indicadores (2004=100)**



## Ambiente

Evolução positiva recuperada a partir de 2013.

A variação do índice no domínio do Ambiente foi de 28 pontos percentuais no período 2004-2014, constituindo a componente do bem-estar com o terceiro melhor desempenho no contexto do Índice de Bem-estar. Os dados preliminares de 2015 mantêm essa tendência positiva na comparação com o ano-base 2004, apontando o índice deste domínio para um valor de 129,1.

No período 2004-2014, registou-se uma taxa de variação média anual positiva, em índice, para todos os indicadores selecionados.

As taxas mais elevadas dizem respeito à percentagem de praias com bandeira azul (4,6%) e percentagem da população que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência, com uma taxa de variação média anual do índice de 3,8%;

A evolução mais reduzida foi a do índice relativo à percentagem da população que reporta problemas de ruído na vizinhança da sua residência, com uma taxa de variação média anual do índice de 0,5%;

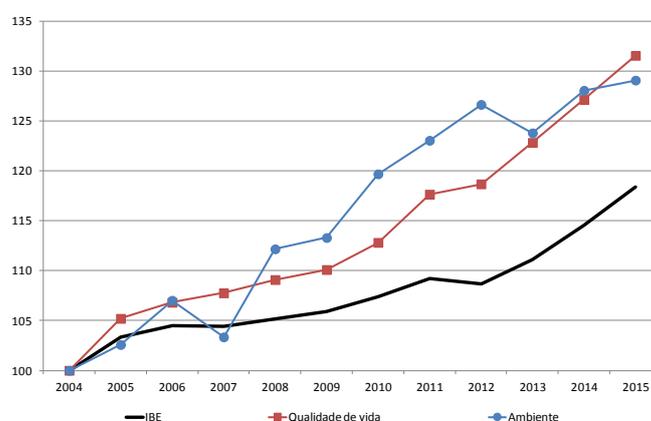
Comparando a evolução dos índices no período de 2004-2008 com o período 2008-2014, com base nas taxas de variação média anual, é possível definir três grupos:

O primeiro diz respeito aos indicadores cuja evolução piorou entre os dois períodos: água segura (nível de qualidade da água); população servida por estações de tratamento de águas residuais; população que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência; e índice de qualidade do ar. Este último indicador tem especial relevo, uma vez que é o único deste grupo que tem uma evolução positiva no primeiro período e negativa no segundo.

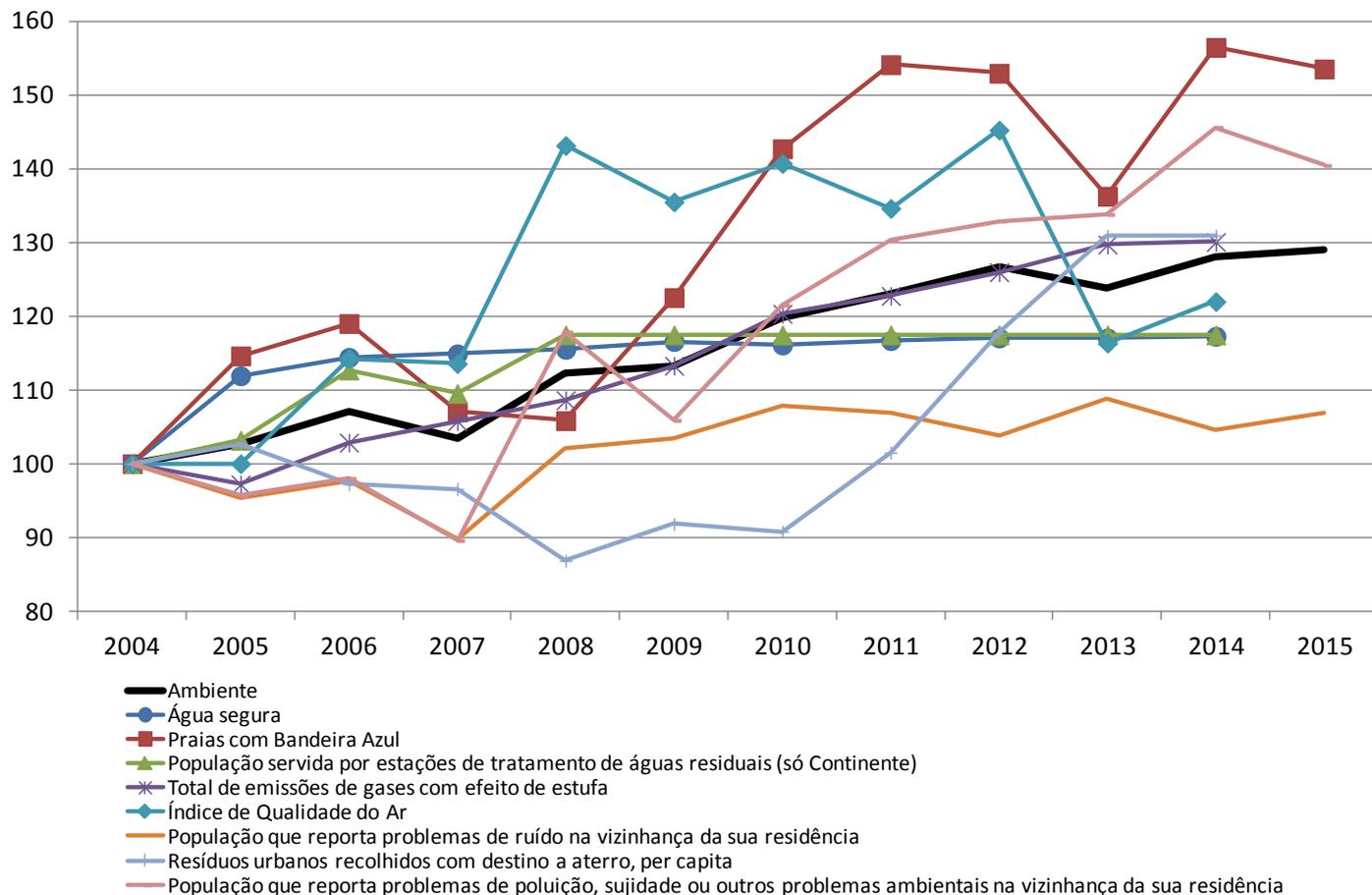
O segundo diz respeito aos indicadores cuja evolução melhorou entre os dois períodos: praias com Bandeira Azul; emissões de gases com efeito de estufa e resíduos urbanos recolhidos, com destino a aterro. Também este último indicador manifesta especial relevo, uma vez que é o único deste grupo que passa duma evolução negativa no primeiro período, para uma evolução positiva, no segundo.

Finalmente, o terceiro grupo é constituído apenas pelo indicador relativo à população que reporta problemas de ruído na vizinhança da sua residência que apresenta uma evolução idêntica em ambos os períodos (taxa de variação média anual de 0,5% e 0,4%, respetivamente).

**Figura 22 - Índice de Bem-estar, Qualidade de vida e Ambiente (2004=100)**



**Figura 23 - Ambiente e respetivos indicadores (2004=100)**



## NOTA TÉCNICA

### Metodologia

O Índice de Bem-estar (IBE) é um estudo estatístico de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. As variáveis que integram a construção do IBE provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional, do Sistema Estatístico Europeu, do Banco Mundial e outros. Do ponto de vista concetual, as condições materiais de vida das famílias e a qualidade de vida, foram identificadas como perspetivas essenciais na avaliação da evolução do bem-estar. Neste contexto, procurou-se que cada perspetiva fosse representada com indicadores, agrupados em domínios de análise, que correspondessem, tão fielmente quanto possível, à delimitação concetual definida.

Na perspetiva das **Condições materiais de vida** foram considerados três domínios de análise:

- **Bem-estar económico** – através da avaliação das possibilidades correntes e futuras de consumo, da realização do bem-estar material e da desigualdade de distribuição de rendimento;
- **Vulnerabilidade económica** – através da medição da pobreza monetária, da privação material, do endividamento e da vulnerabilidade da habitação;
- **Trabalho e remuneração** – através da caracterização da participação e inclusão social, da vulnerabilidade do trabalho e da disparidade salarial segundo o sexo, e da qualidade do trabalho.

A consideração dos domínios de “bem-estar económico” e de “vulnerabilidade económica” constitui um elemento determinante da construção de um índice de bem-estar que, na perspetiva do Relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi, conjugue a medição da produção económica com a aferição do nível de bem-estar das pessoas. A noção de multidimensionalidade, indispensável à construção de um efetivo índice de bem-estar, impõe que este reflita simultaneamente o processo de criação de recursos, a forma como estes são distribuídos e apropriados por cada um e pelo conjunto de indivíduos numa dada sociedade. Um índice com tais características terá necessariamente que espelhar o trade-off entre eficiência e equidade que perpassa as nossas sociedades e tornar claro as opções que os decisores e a sociedade no seu todo escolherem.

Nesse contexto, a inclusão de variáveis como o rendimento mediano por adulto equivalente, o património das famílias e a desigualdade na distribuição do rendimento familiar e salarial constitui uma condição necessária para que o Índice de Bem-estar reflita as diferentes dimensões do bem-estar económico subjacentes à produção, distribuição e redistribuição dos recursos disponíveis.

Por outro lado, a consideração das principais vulnerabilidades económicas e sociais refletidas nos diferentes indicadores de pobreza ou de privação material no peso dos encargos financeiros ou nas condições insuficientes da habitação, permitirá que o índice de bem-estar exprima as principais inaptidões da economia e da sociedade para garantir a todos os seus membros um efetivo usufruto dos recursos disponíveis.

Na perspetiva de **Qualidade de vida**, foram considerados sete domínios de análise:

- **Saúde** – através dos indicadores-resultado na saúde e da avaliação da prestação de cuidados de saúde;
- **Balanco vida-trabalho** – através da avaliação da conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho e da avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho;

- **Educação**, conhecimento e competências – através da caracterização da educação formal, da aprendizagem ao longo da vida, da qualidade de educação e nível de competências adquiridas e da produção de conhecimento e inovação;
- **Segurança pessoal** – através da avaliação da criminalidade e da avaliação subjetiva da segurança pessoal;
- **Participação cívica e governação** – através da avaliação da participação cívica e política e da confiança nas instituições;
- **Relações sociais e bem-estar subjetivo** – através da avaliação do bem-estar subjetivo social e do bem-estar subjetivo individual, dimensões que pela sua especificidade não serão objeto de análise conjunta;
- **Ambiente** – através da avaliação de qualidade da água e do ar, da intensidade apercebida de ruído, da análise do destino final dos resíduos e da avaliação subjetiva da qualidade ambiental.

As variáveis tomadas em cada domínio vêm expressas em diferentes unidades de medida, pelo que o recurso a números índice simples (baseados no rácio entre o valor da variável no ano j e o valor dessa variável no ano-base), e à função de agregação média dos índices associados aos indicadores referentes a cada domínio, proporciona uma escala unidimensional para a representação da construção multidimensional do Bem-estar. Independentemente da perda de informação subjacente à escolha desta escala, as vantagens desta opção situam-se ao nível da simplicidade e da transparência do método, da eliminação da heterogeneidade da medida, da comparabilidade entre indicadores, mas também da atenuação da sensibilidade dos valores finais dos índices à inclusão de indicadores com diferentes níveis de precisão estatística.

As opções metodológicas subjacentes à conceção e operacionalização do IBE encontram-se descritas no Documento Metodológico disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Metainformação.

#### Arredondamentos

Eventuais cálculos efetuados a partir dos valores publicados, podem apresentar diferenças por arredondamentos de casas decimais.

#### Revisões

A informação divulgada no presente Destaque incorpora as revisões dos índices disponibilizados no ano anterior, em consequência sobretudo da revisão dos valores de algumas séries e da substituição de valores preliminares anteriormente reportados, por valores definitivos. O grau destas revisões, medido pelo desvio relativo entre o valor mais atual do índice e o seu valor anterior, é o seguinte:

**Quadro 2 - Dimensão da revisão dos índices de perspetiva e de Bem-estar (%)**

Perspetiva	V2005	V2006	V2007	V2008	V2009	V2010	V2011	V2012	V2013	V2014
Condições materiais de vida	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,0	-0,1	0,7	0,7	0,2	1,4
Qualidade de vida	0,0	0,1	0,0	-0,1	0,0	0,1	0,3	0,5	2,9	4,3
<b>Índice de Bem-Estar</b>	0,0	0,1	-0,1	-0,1	0,0	0,1	0,4	0,6	2,3	3,6